

Audiência de dia 21 de Fevereiro de 2013

Escola Secundária da Amadora

Tópicos abordados:

Professora Rosa Fajardo:

- “contaminação” da escrita em Inglês pelas “regras” do AO (os alunos começam também a suprimir consoantes, como por exemplo em “corretion”);
- referência ao Inglês como uma língua que assume orgulhosamente as suas diferenças nos vários países de língua oficial inglesa;
- importância da língua inglesa no mundo sem que isso pressuponha algum tipo de tentativa de uniformização da mesma por via dum AO.

Professora Ana Mendes da Silva:

- coexistência, nas escolas, de manuais com grafia anterior ao AO e com a grafia do AO;
- erros nos manuais que utilizam o AO, confundindo ainda mais os alunos (anexo 5),
- confronto dos alunos com, pelo menos, 3 grafias: a pré-AO, a do AO e uma “mista” que assenta numa mistura de “regras” de ambas;
- obrigatoriedade de os alunos utilizarem a grafia do AO nos exames nacionais a partir de 2014/15 e suas consequências (por exemplo, na disciplina de Português a penalização pode ir até 40%);
- os alunos serão os únicos a quem será exigido utilizar sem dúvidas nem erros o AO, já que quem o utiliza se limita a confiar no corrector ortográfico instalado no computador, não o conhecendo verdadeiramente;
- recolha de assinaturas já a decorrer para pedir ao MEC a suspensão da obrigatoriedade da utilização da grafia do AO nos exames nacionais de 2014/15 (anexo 8);
- o facto de os motores de busca, nomeadamente o Google, não diferenciarem sites portugueses de sites brasileiros está a penalizar fortemente o trabalho de pesquisa dos alunos uma vez que são confrontados com informações que, por desconhecimento natural (daí fazerem trabalho de pesquisa), não estão conformes a realidade portuguesa (por exemplo, a terminologia de certos conteúdos gramaticais e/ou a de correntes literárias como o Modernismo, completamente diferente no contexto europeu/português e sul-americano/brasileiro);

- o "negócio" do AO: acções de formação a 100 euros (deu-se como exemplo uma acção de um sindicato de professores);
- confirmação, em resposta a uma questão do senhor deputado Manuel Tiago, de que a grafia do AO está a alterar a forma como as palavras são lidas ("setores" e "pospetores" lidos com um "e" fechado, "reção" lida como "recessão", "conção" lida como "concessão", entre outros exemplos) além de introduzir ambiguidades e erros na leitura e interpretação e enunciados escritos;
- referência a um texto muito recente do embaixador Seixas da Costa que refere a perda de importância do português em resposta ao argumento de que a unificação da língua portuguesa a torna mais forte como língua internacional (anexo 7);
- convicção de que a força de uma língua está na diversidade dentro da sua unidade, tal como acontece com o Inglês.

Fevereiro de 2013